

## ENTREVISTA COM FRATER GOYA<sup>i</sup>

*Frater Goya em entrevista a Kayque Girão*

### Apresentação

*Faze o que tu queres deverá ser o todo da Lei.*

Apesar de não tê-lo conhecido pessoalmente, tenho uma impressão bastante amigável pelo modo como se porta como cidadão e magista frente à sociedade. Essa postura cordial de Frater Goya me deixou atencioso não somente como Thelemita que sou, mas como um magista em plena caminhada na Senda. Talvez seja exatamente isso que fisgou a minha atenção ao entrevistá-lo e, com o decorrer do que era perguntado ir se modificando para um agradável papo e (porque não?) tira-dúvidas.

O caminho da magia não é fácil e muitos exemplos são encontrados quando se estuda a história do ocultismo e magia, como os percalços de Dion Fortune, Alan Bennett e mesmo Crowley, tão visado como um dos grandes mestres da magia do século XX. Como bem disse Levi, não se pode agir temerariamente, como um louco correndo todo risco absurdo, mas também não é possível ao magista temer o que é decorrente das dificuldades naturais do caminho. Afinal, já foi dito por certo mestre que “a virtude não habita no coração do covarde”.

Foi com esse tipo de postura que Frater Goya, desde o começo da entrevista quis se apresentar. Não o homem comum e cidadão cujo nome está na identidade, mas como o homem de Vontade que luta por uma sociedade melhor, contribuindo para com sua comunidade assim como fazem outros magos do exterior como Alan Moore, Aaron Leitch e Rufus Opus. Sem falar no notável brilhantismo e originalidade em manter viva a chama da célebre Hermética Ordem da Aurora Dourada, e incorporar novos elementos como a Lei de Thelema e seus estudos e experiências com práticas orientais, como Qi Qong e Tai Chi, mas isso vocês terão maior compreensão na entrevista a seguir.

*Amor é a lei, amor sob vontade.*

Kayque Girão

## Entrevista com Frater Goya



**Kayque Girão:** Frater Goya, quem é o homem por detrás do robe? Por favor, descreva-nos um pouco de sua biografia, onde nasceu, e no que atualmente trabalha.

**Frater Goya:** Sou natural de Criciúma/SC, e desde 1979, após ler uma biografia de Papus, comecei a estudar magia. Quando terminei de ler a biografia deste eminente magista, me recordo de ter pensado: é isso que eu gostaria de fazer na minha vida. Desde então considero este momento como a descoberta da minha Verdadeira Vontade. E qual seria ela? Estudar a Magia em sua plenitude até atingir um grau de conhecimento suficiente para poder divulgar o conhecimento mágico entre aqueles que o buscam. Assumi isso com todas as minhas fibras, e tento tornar isso realidade no meu dia-a-dia.



Meu nome civil é Anderson Rosa, e uso desde o final dos anos 80, o moto Frater Goya, para identificar o meu trabalho mágico. Fiz parte de diversas correntes. Estudei o Espiritismo de Kardec por 5 anos, estudei a corrente gnóstica de Samael Aum Weor por tempo semelhante, fui maçom de uma potência independente, a GLADA (Grande Loja Arquitetos de Aquário), estudei o movimento Templário, Alquimia, diversas correntes mágicas, Astrologia, Runas, Tarot, etc. Entre 1986 e 1998 fiz parte da AMORC, como membro e também trabalhei na Grande Loja do Brasil, atuando na Ordem Juvenil (elaborando o Estatuto, traduzindo, produzindo material), e também no Museu

Egípcio Rosacruz em Curitiba, além de auxiliar na organização das Convenções Nacionais de 1990 a 1996 e realizar várias palestras sobre o Antigo Egito e temas místicos, mensalmente. Em 1982 tive meu primeiro contato com Crowley e o pensamento Tarot de Crowley em 1986, através de um grupo que pertencia à corrente do Osho, que eram as pessoas que ministravam o curso de Tarot de Crowley no Brasil naquele momento. A partir do conhecimento do Tarot de Crowley, comecei a ter mais contato com o pensamento dele, e naquela época, não havia internet no Brasil, sendo que seus livros eram absurdamente caros e difíceis de encontrar. Para poder estudar o material em língua estrangeira (inglês e espanhol), me vi obrigado a estudar mais profundamente essas línguas, para poder absorver todo o conhecimento necessário. Foi um período de muito aprendizado e muito trabalho. Em 1991, comecei a dar aulas regulares de Magia no

consultório astrológico onde cheguei a ser sócio por algum tempo, Astrologia - Cursos e Consultoria, e também cursos de Tarot de Crowley, totalmente desvinculados do pensamento de Osho, mas já voltados ao pensamento thelêmico.

Em 1993, recebi de uma amiga que havia viajado ao exterior, os 4 volumes do Golden Dawn de Israel Regardie, e junto com amigos, começamos uma tradução frenética de todo esse material. Em dezembro deste mesmo ano, realizamos a primeira iniciação no modelo Golden Dawn que eu tenha conhecimento em solo brasileiro. Foram 10 pessoas nesta primeira turma, fora a equipe de 7 oficiais presentes. A partir daí, começamos a praticar os rituais da Golden Dawn, conforme as instruções do livro. Neste período, o grupo se autodenominava uma Loja Independente da Golden Dawn no Brasil. Em 1997 o grupo já estava sólido e bem formado, e optamos por fundar um grupo civilmente falando, com CNPJ e tudo o mais. Um dos membros que compunha o Conselho naquele momento, o Frater Gladius Feris, sugeriu a troca do nome Golden Dawn, por outro, para evitar as associações com o grupo original, uma vez que já incorporávamos conhecimento de diversas fontes, como Crowley, Levi, Papus, Francis Barret, Egito, entre outros. E portanto, não seríamos uma loja regular nunca, por termos outras influências que não desta fonte. O conselho foi assumido como compromisso unânime do grupo, e assumimos publicamente o nome Círculo Iniciático de Hermes. Por que Círculo? Porque não há distinção entre as pessoas que pertencem ao grupo, nem mesmo entre as de maior ou menos grau, ou por funções dentro do Templo. Por que Iniciático? Por que pretendíamos ofertar um caminho Iniciático a nossos membros. E por que de Hermes? Por que Hermes é o Grande Patrono de todas as coisas ocultas e sua influência se estende unanimemente a todas as partes, independente de credo ou corrente filosófica. Em 2000, depois de alguns contatos com a Golden Dawn (<http://www.golden-dawn.com/>), optamos por nos desvincular totalmente no nome Golden Dawn, uma vez que já tínhamos grande parte do material do CIH produzido pelo nosso Supremo Conselho. Então, recriamos a iniciação principal, conforme descrita no Cap. CXXV do Livro Egípcio dos Mortos, e mais 3 iniciações de grau, conforme explicamos em nosso Manifesto publicado no site oficial do CIH (<http://www.cih.org.br/>). Assim, o CIH teria uma linhagem própria e independente. Desta forma, cada membro do CIH sabe quem foi seu Iniciador desde a origem do grupo, por uma patente lavrada em cartório na ocasião de sua iniciação ao grupo.

Desde então, o CIH tem agido fortemente na divulgação do conhecimento Mágico, ou Magia Clássica, e na divulgação de Thelema em território Nacional, com cursos, palestras, participações em eventos como Simpósios e Convenções ligadas ao Esoterismo. Na minha vida civil, sou Funcionário Público ligado à Educação, e mesmo ali todos conhecem minhas atividades junto ao CIH, pois considero que a Magia deve ter uma aplicação prática na vida diária, e esconder isso iria contra meus princípios.

**Kayque Girão:** O que pensa a respeito de Thelema? Tem alguma visão particular sobre o tema?

**Frater Goya:** Minha leitura pessoal de Thelema é que a mesma estabelece um princípio de Liberdade ao Ser Humano, uma verdadeira carta de direitos a serem cultivados e vividos por cada pessoa. ‘Todo Homem e toda Mulher é uma estrela’.

Particularmente, entendo que o princípio de tudo é “Faze o que tu queres”, e não “Faze o que diz o Livro da Lei”. Cumprir o livro é ignorar a sua Verdadeira Vontade, por isso Crowley adverte no final do mesmo, pedindo que o livro seja lido e destruído. Seguir apenas o livro da Lei, seria uma forma de ignorar todo esse princípio básico. Como disse, é uma visão particular, e Thelema respeita o entendimento de cada indivíduo a este respeito.

**Kayque Girão:** Qual o trabalho que desenvolve atualmente dentro do ensino thelêmico? Como aborda Thelema de forma prática ao dia-a-dia?

**Frater Goya:** Creio que a resposta principal está descrita na pergunta anterior, mas também acho que cabe uma explicação de ordem prática: Como Thelema é uma lei para todos, a principal divulgação vem na forma de atitudes que você assume perante o mundo em que vive. Como se dizer Thelemita se seu chefe o assedia moralmente e você dobra os joelhos? Como ser livre e no entanto, estar preso à subserviência? Do meu lado, por exemplo, busco sempre manter minha dignidade e minha consciência livres de toda forma de servidão.

Luto diariamente a meu favor e a favor de uma coletividade melhor para todos. Só assim seremos verdadeiramente livres. Já me envolvi pessoalmente em várias questões políticas no Paraná, buscando aplicar esses princípios de Liberdade em várias esferas, desde sessões na Câmara dos Deputados, como no meu local de trabalho. Esta é uma luta constante de conscientização humana de que todos somos livres e devemos defender isso a cada instante. O preço da liberdade é a eterna vigilância.

Em 2006, participei da Conferência da ONU sobre sustentabilidade ocorrida em Curitiba, e entregamos ao Secretário da ONU no evento, sobre as condições em que a sustentabilidade seria possível do ponto de vista Mágico e Thelêmico. Fizemos um discurso no local, dividindo espaço com outros representantes da espiritualidade local, como Teosofia, Budismo, Hare Krishnas, Maçons e da AMORC. Foi um momento de grande comoção no evento. Não apenas dentro do CIH, mas muitas vezes associado à outras organizações de cunho thelêmico buscamos ampliar a divulgação da Lei de Thelema, contribuindo em cursos, traduções, simpósios e convenções que dizem respeito ao tema. Acredito que este trabalho é o trabalho de uma coletividade, não somente de uma pessoa ou grupo. Além destes trabalhos, que julgo até mais importantes do que aqueles cumpridos pelas atividades do CIH, já que a ‘Lei é para todos’, no CIH divulgado através de cursos, palestras, traduções e recentemente publiquei o livro “Tarot o Templo Vivente – Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley”, no qual tento trazer aos estudantes informações preciosas relativas não somente ao Tarot, mas também importantes para os estudantes de Thelema, uma vez que no Brasil temos principalmente traduções, que são importantes, mas que precisam de explicações muitas vezes e estas não são facilmente encontradas. A meu ver, o melhor trabalho de divulgação de Thelema vem a partir do exemplo pessoal que damos às pessoas imediatamente ao nosso redor. Não posso falar de liberdade se eu mesmo não agir em favor da minha própria. Thelema é ação prática e não uma série de conceitos num livro empoeirado.

**Kayque Girão:** Interessante seu posicionamento prático de Thelema. Um ativismo político-social sem ostentar partidos, buscando a solução de forma pragmática sob a égide da Lei, indo em conformidade com as diretrizes já expostas em textos como Dever e Mensagem do Mestre Therion. Um fruto tardio mas solene do legado de Aleister Crowley. O que pensa desta famosa personalidade Frater?

**Frater Goya:** A respeito de Crowley, gostaria de citar antes um trecho de minha evolução dentro da Magia. Como a esmagadora maioria dos estudantes, as primeiras informações a respeito de Crowley não foram as mais elogiosas, uma das reportagens que li tinha como subtítulo: “Um Companheiro de Lúcifer” [http://www.oocities.org/sunsetstrip/amphitheatre/4033/compartilhados/um\\_companheiro\\_de\\_lucifer.htm](http://www.oocities.org/sunsetstrip/amphitheatre/4033/compartilhados/um_companheiro_de_lucifer.htm), que oferece um panorama nada animador. E com cada pessoa que eu conversava, ouvia uma história ainda pior. Bem, o lado negro da força tem seus atrativos (risos).

Isso foi em 1982. No final de 1987 soube da existência de Marcelo Ramos Motta e cheguei a escrever para ele, mas fui informado que ele havia morrido poucos meses antes. Só tomei conhecimento de Euclides

Lacerda em 1999, quando estive no RJ. Todas essas situações e informações bastaram para que eu me interessasse em saber mais sobre essa pessoa. Não poderia haver tal personagem: O Pior Homem do Mundo, até numa revista do Batman ele deu as caras! (Asilo Arkham Autor: Grant Morrison (roteiro) e DaveMcKean (arte) E como já disse no começo da entrevista, não havia internet, e os livros eram caros, muito caros. Até o começo dos anos 90 eu havia estudado e lido todo o catálogo da Editora Pensamento, e conhecia muito bem toda corrente de misticismo francês com Papus, Levi, Blavatsky, D'Alveidre, Guaita, entre outros. Eu era muito bem informado, mas confesso que até por influência desses autores, não era dos mais práticos do mundo. Daí tive o contato com o Tarot de Thoth, e com ele em mãos, percebi que Crowley havia colocado ali todo seu conhecimento. Fui atrás de cada livro possível de se encomendar e os estudei com dedicação ímpar, tanto na teoria como na prática. Nesse período, cheguei à conclusão que Crowley, era um dos maiores autores de Magia do Séc. XX, e que seus escritos eram importantes demais para ficarem esquecidos ou criticados por pessoas que ignoravam seu verdadeiro conteúdo.

Quando comecei a oferecer cursos de Magia, adotei a famosa frase: “Magia é a Arte ou Ciência de causar mudanças com a força da Vontade”. E qual não foi o meu espanto ao saber que alguns alunos se matriculavam somente pra criticar Crowley! Comecei a perguntar aos alunos por que tanta crítica e diziam; ele foi um monstro, um estuprador, vendeu a alma ao demônio, e outras absurdidades, às quais eu respondia indagando: Mas você já leu algum livro dele? – Não, nunca li, por que jamais perderia tempo com o pior homem do mundo! – Então deveria ler, pois criticar sem ler é ignorância, eu respondia, e o aluno baixava a cabeça e vinha pra mais uma aula. A partir desses eventos, comecei a perceber que as pessoas não apenas misturam o homem com a obra, como o pior inimigo dele é o preconceito. Agora, chegamos na minha visão a respeito da Besta. Crowley era um personagem ímpar, a meu ver um dos maiores autores do séc. XX, poeta, enxadrista, escritor, magista e dono de uma personalidade magnética. Talvez ele não seja a melhor companhia para os seus filhos ou filhas, mas com certeza, não se pode ignorar a importância que ele teve para o mundo da Magia e suas contribuições. Sua obra máxima (em minha opinião), o Tarot de Thoth é uma verdadeira obra de arte. Às vezes, para entender Crowley é preciso separar o homem da sua obra e em outros momentos, você só entende a obra conhecendo o homem.

**Kayque Girão:** Ainda dentro da pergunta anterior, como você vê o atual movimento thelêmico no país? Algo diferente do que havia anos atrás quando pouco se conhecia da doutrina? Pergunto isso pelo seu posicionamento de haver aqueles que seguem dogmaticamente o livro sagrado quando deveriam estar seguindo sua essência e cumprindo a Verdadeira Vontade.

**Frater Goya:** Desde o advento da internet, acredito que só cresceu o movimento Thelêmico no Brasil. Antes as atitudes isoladas predominavam, e depois à medida que a rede foi se popularizando, também Thelema se beneficiou disso. Em 1996, Carlos Raposo havia começado com a revista Safira Estrela, que foi por algum tempo um dos instrumentos mais importantes de divulgação no Brasil. O CIH, a Loja Nova Ísis, a vinda do Califado (O.T.O.), e personagens como Marcos Pagani, Euclides Lacerda, Marcelo Santos, Marcos Torriço, eram as figuras que trabalhavam arduamente na divulgação de Thelema.

Bem ou mal representada, foi através dessas pessoas e grupos que ajudaram a formar a geração atual de Thelema no Brasil. É claro que nessa geração que citei e na atual existem Thelemitas de carteirinha, com cópias do livro da lei prontas a serem distribuídas e citadas na ponta da língua, mas que recebiam mesada dos pais, ou que fugiam quando o chefe ou a esposa/marido batiam o pé mais forte (os escravos servirão!). Mas também vejo hoje que há um somatório muito maior de esforços voltados à tradução, divulgação, cursos e uma série de atividades que estão funcionando para divulgar Thelema no Brasil em grande escala.

Sites como o [thelema.com.br](http://thelema.com.br), o [hadnu.org](http://hadnu.org), o [astrumargentum.org](http://astrumargentum.org), [astrumargentum.org.br](http://astrumargentum.org.br), o [cih.org.br](http://cih.org.br), [orobas.blogspot.com](http://orobas.blogspot.com), entre outros, somam juntos um grande repositório de informações que há alguns anos era impensável em território brasileiro. É o resultado conjunto de esforços às vezes conjuntos, às vezes separados, mas com um grande objetivo em comum, levar Thelema ao conhecimento de todas as pessoas, não apenas de meia dúzia de estudantes escassos e secretos. Acho que essa pluralidade é boa, pois permite que o cenário seja pleno de altos e baixos, rios, oceanos e mares. O mundo ficaria muito chato se não houvessem diferenças. E Thelema é tão libertária a este respeito, que respeita a diversidade. Afinal, o sucesso será tua prova!

**Kayque Girão:** O seu trabalho como magista e divulgador de Thelema se insere num notável contexto rosacruciano (justamente por seguir e praticar uma linha que tem mais afinidade com os ensinamentos da tradição da Hermética Ordem da Aurora Dourada, conhecida comumente por Golden Dawn). Poderia explicar um pouco sobre o rosacrucianismo e como ele está relacionado ao contexto thelêmico dentro do trabalho que você faz no Circulo Iniciático de Hermes?

**Frater Goya:** Bem, talvez seja difícil de explicar assim à queima roupa. Mas basicamente falando a respeito do Rosacrucianismo, este tinha como principal objetivo fazer do ser humano algo mais que humano. Livrar o ser humano da ignorância, da doença, do trabalho, da miséria, conforme é dito nos famosos Manifestos Rosacruz do Séc. XVII.

A principal via dos Rosacruz era o conhecimento do Todo, a Pansofia. O meio previsto pelos primeiros rosacruz, ou rosacruz de primeira geração, era a evolução do indivíduo, e cada indivíduo transformado, ajudaria a criar uma realidade maior e melhor. O processo para isso seria atuar nas Universidades ou Academias onde o conhecimento é valorizado. Por si só este argumento já aproxima o Rosacrucianismo de Thelema, pois “o mistério é inimigo da verdade”. E para chegar ao conhecimento da Verdade, é necessário buscar o conhecimento. Dentro do CIH neste caso, para responder sua pergunta, buscamos oferecer um curriculum amplo, que dê acesso a esta Pansofia (conforme o entendimento do Supremo Conselho do CIH) magicamente falando, e aliamos à prática de Thelema, buscando sempre expandir o conceito e a vivência de liberdade em todos os aspectos de nossa vida. Inclusive, essa perspectiva da Pansofia dentro da educação é uma das coisas que me faz optar pelo trabalho civil na área de educação. Se puder despertar ou ajudar a formar jovens que levem estes conceitos adiante, estes jovens vão crescer, casar, ter filhos, desempenhar um papel na sociedade. Se eles tiverem a semente Thelemica + R+C em si, com certeza irão levar estes princípios para a próxima geração. Essa perspectiva me atrai.

**Kayque Girão:** Uma curiosidade sobre o nome que você usa no meio público como magista (Goya). Tem alguma relação com o famoso pintor espanhol Francisco Goya, autor do famoso quadro “O sonho da razão produz monstros”?

**Frater Goya:** Na verdade, foi uma feliz coincidência. Há muitos anos, eu já escrevia muita poesia, e minha poesia não era das mais animadoras. Por conta disso, um amigo disse certa vez que as poesias lembravam a de Ian Curtis, da banda Joy Division. Ele me chamava com certo sarcasmo de Joy Anderson, pelas poesias sombrias. Acabei me acostumando, pois o apelido pegou no grupo de amigos, mas o termo Joy tinha algo de pejorativo. Quando comecei a publicar as poesias, converti o Joy para Goja (Alegria em esperanto), mas como na tipografia brasileira não existe o tipo Ĝ, ficaria GOJA, ainda pior a meu ver, e como no hebraico o J e o Y possuem o mesmo valor, troquei o J pelo Y, surgindo então GOYA, que foi a forma final. Isso tudo ocorreu entre 86/89, e a partir daí quando assinava algum texto esotérico, comecei a usar GOYA e após a fundação do CIH, FRATER GOYA. Já conhecia o pintor na época, mas não havia uma aproximação maior,

como fica claro. Mas com o tempo, fomos nos aproximando (risos) e hoje há certa semelhança entre o Frater Goya e o Francisco Goya. Qual é esta semelhança? Deixo ao leitor a curiosidade de tentar descobrir.

**Kayque Girão:** Sendo um profissional ligado a educação pública, como você insere de forma prática seu trabalho como magista e Thelemita em benefício da formação do jovem? Algo semelhante aos comentários de Crowley sobre como as crianças devem ser educadas ou também acrescenta alguma inovação com o que aprendeu por experiência própria?

**Frater Goya:** Existem várias formas de fazer isso. Além dos exemplos pessoais citados anteriormente, palestras em escolas sempre são uma boa pedida. Atendo muitos convites para falar sobre a cultura egípcia, sua religião e magia, e conceitos de pós-morte. Além disso, faço um trabalho voltado para a comunidade, de forma gratuita, semanalmente com aulas de tai chi chuan e qigong, onde passo não somente a prática mas uma teoria que a permeia. Já fui também em palestras a convites da própria igreja em Seminários, para falar sobre o uso dos oráculos e sua função, e também para falar um pouco do conceito de magia e religiosidade. Sobre a educação do jovem, como citei de passagem também, acredito que em breve este jovem estará inserido no mercado de trabalho, com família, e será um formador de opinião. Portanto, investir na educação do jovem, dentro dos conceitos que acreditamos serem fundamentais como a Lei de Thelema, é uma forma de investir na sociedade. E é claro que existe um subtexto de Crowley ai a este respeito, pois acredito que ele tinha essa mesma visão de investir no futuro através dos jovens.

**Kayque Girão:** É de conhecimento geral sua formação como professor de Tai Chi e Qi Qong. Poderia nos falar um pouco como realiza esse trabalho e como concilia as diferenças notáveis entre as práticas oriental e ocidental? Existe alguma semelhança entre o que se pensa e pratica no ocidente e oriente ou ainda são grandes as diferenças e o contexto cultural dessas práticas?



**Frater Goya:** Bem, é importante falar um pouco a esse respeito. Tudo começa numa percepção simples, na qual a magia ocidental, na sua grande maioria, é um conjunto de teorias sobre tudo mas que no fundo serve pra muito pouco (risos). Um exemplo fácil de encontrar são pseudo-magistas poderosos que não conseguem curar uma dor de barriga. Ou que falam de equilíbrio mas tem uma saúde comprometida, tanto física quanto mentalmente. Já no Oriente... É comum um professor de Kung Fu que depois da aula oferece sessões de acupuntura para os alunos, para minimizar os ferimentos de aprendizado, ou ainda, se você diz: puxa, que dor de cabeça! – logo o professor vem, aperta aqui, ali, ou coloca uma agulha e a coisa se

resolve quase imediatamente. Daí eu pergunto: quem realmente manipula a energia? O magista de escritório, ou o velhinho professor de práticas corporais orientais? Há uns 10 anos tive uma crise feroz de enxaqueca (sempre tive ela a meu lado), por privação de sono de longo período. Busquei vários tratamentos e nada. Daí curiosamente, encontrei um amigo da comunidade chinesa, que ao saber do fato me disse: Por que você está sofrendo? Venha aqui que eu curo você em 4 sessões! - detalhe: o consultório dele era num mezanino em cima de uma revenda de celulares, com entrada pela loja. - Lá fui eu arriscar o tratamento. Qual não foi minha surpresa que em 6 sessões me vi livre da enxaqueca definitivamente (até hoje estou livre). E aí eu pensei: preciso aprender a fazer isso!!! Esses caras (os chineses) sabem alguma coisa que não sabemos! Tenho que aprender! Preciso disso! Nessa ocasião eu já praticava o Qigong (trabalho de Energia - Qi=energia, Gong=trabalho), mas ainda em níveis bem iniciais. E por indicação desse amigo, fui em outro

conhecido que é um acupunturista famoso mesmo na China, e comecei a aprender Medicina Tradicional Chinesa, e depois fui entrando em contato com o mundo do Qigong/Tai Chi Chuan e fui fazendo minha formação como praticante e professor. Ainda tenho treinado muito e investido em aulas para minha formação, é m processo contínuo, que nunca se esgota. Sempre tem algo que você ainda não sabia e não fazia. Basicamente, a diferença entre os sistemas ocidental e oriental, é que o primeiro é muito teórico, e acredito que toda aquela história de queimarem bibliotecas, contribuiu para a magia ocidental ser um sistema disperso, mal formado e complicado de se colocar em prática. Já no lado Oriental, eles não tiveram esse desperdício de conhecimento queimados pela Igreja. A China é a civilização contínua mais antiga do planeta, e o I Ching, assim como o Livro do Imperador Amarelo estão aí há mais de 4 mil anos, e ainda são usados como referência. Num curso de formação de acupuntura, o Livro do Imperador Amarelo ainda é citado como fonte de conhecimento. Logo, esse conhecimento é muito melhor amarrado do que no Ocidente. Então há sim muito que aprender no Oriente. Não só na China, mas na Índia, no Japão e em toda aquela parte do planeta. Não é por acaso que grandes mestres da tradição oculta (inclusive Crowley) foram beber o conhecimento daquelas águas.

**Kayque Girão:** O que você recomendaria ao iniciante nos estudos de magia e Thelema além dos escritos de Mestre Therion? Algum autor em especial lhe chama atenção? (Em caso positivo, por favor, poderia explicar também?)

**Frater Goya:** Bem, é algo complexo. Mas acredito que uma bibliografia básica deveria conter hoje em dia Israel Regardie, Frater Ud, Allan Moore (dos quadrinhos, ele mesmo), Gareth Knight, e talvez mais alguns autores incluindo eu mesmo. (risos) (gosto do que eu escrevo, verdade). Atualmente, vejo Levi, Papus, Blavatsky, mais como curiosidades históricas do que algo realmente de útil para se estudar. Tem bons autores surgindo por aí. Mas reforço o conceito do Liber E de uma biblioteca básica que o estudante deve ler para sua formação. Por que talvez não hajam livros específicos a respeito de Thelema, mas o fato é que a partir de um certo momento, quando você tem uma formação básica, ou seja, um conjunto de conhecimentos específicos a respeito de certos valores humanos, fatalmente isso fará você se interessar por Thelema. Então acredito que ler livros como o Tao Te King, o I Ching, Livros de Mitologia, religião comparada, filosofia, irão colocar uma farpa na sua mente, que irá sempre atrás de mais alguma coisa. Mas devo salientar que não basta uma biblioteca imensa se você não colocar a mão na massa. Tem que sempre buscar uma forma de aplicar esse conhecimento além do papo em volta da mesa do bar. Ele tem que ser aplicado na sua vida. Dessa forma, o conhecimento começará a produzir certo tipo de energia que o impulsionará sempre adiante, estudando mais, praticando mais e agindo mais no mundo que o cerca. É um ciclo, e para ser completo precisa dessa interação. Caso contrário você será apenas uma estante viva, e como toda estante fica em algum momento, empoeirado e cheio de conhecimentos que se tornarão obsoletos se não forem dinamizados pela aplicação prática. O exemplo que sempre dou e demonstra isso é: ler um livro de culinária não matará sua fome. Simples assim.

**Kayque Girão:** Quanto a cultura egípcia, como um entusiasta e estudioso do assunto o que tem a dizer - nos sobre o contexto cultural lendário e mitológico do Egito em Thelema? E na tradição esotérica ocidental? Até onde se pode dizer sobre o que de fato é real e o que é apenas um mito perpetuado pela ignorância ou engano?

**Frater Goya:** Bem, quase tudo que se vê a respeito de Egito no misticismo ocidental ou está errado, ou é inventado. Até quase metade do séc. XIX não havia tradução dos hieróglifos. E mesmo depois disso, era restrito a um grupo muito pequeno de pessoas. O que acontecia, portanto, é que se você queria algo



misterioso e secreto, você dizia que tinha vindo do Egito. Como ninguém sabia nada, qualquer coisa que alguém dissesse já valia. Um exemplo disso é o livro *Historia da Magia de Eliphaz Levi*, em que ele coloca a imagem da deusa Tuéris, deusa do bom parto e da fertilidade, e a identifica como sendo o 'Demônio Tifon', é um ótimo exemplo das barbaridades que andam por ai. No CIH restauramos algumas iniciações no modelo Egípcio, baseado em papiros mágicos e textos do Livro dos Mortos, no Cap. CXXV, um dos mais importantes do livro. Na Maçonaria ele também é referência, mas fora o fato dele falar do que acontece após a morte, não há mais nada preservado ali. Mesmo em Thelema, existe uma questão a respeito de Hadit, que não existe na mitologia egípcia. Explico isso em detalhes no livro 'Tarot o Templo Vivente', na carta do AEON, e também explico como ele chegou nesse nome. Mas o próprio Livro da Lei é filho do mesmo período da descoberta da tumba de Tutankamon. Com a nova empolgação egípcia no Ocidente, até Crowley se aproveitou da mitologia, criando coisas novas. Por mais que alguém deseje negar, o Egito é o berço mágico da civilização ocidental. Mas de fato, com conhecimento de causa, existem pouquíssimos grupos com um bom embasamento teórico/prático.

**Kayque Girão:** Não pude deixar de notar que você falou em seminários a convite da igreja (que presumo ser católica), uma instituição que tradicionalmente combate o estudo e prática de magia e esoterismo de forma ferrenha. Como se deu esse episódio? Aliás, qual seu pensamento a respeito de magia e ocultismo e as religiões? É possível uma conciliação?

**Frater Goya:** Já fui convidado para falar sobre técnicas de exorcismo, oráculos e magia dentro da Igreja sim. Embora externamente se passe a imagem de algo contra, no fundo, em teologia é importante estudar essa gama de coisas. Há uma grande proximidade de magia e religião. Malinowski comenta algo a respeito, não recorro as palavras exatas, mas o contexto é simples: Quando o ser humano tentou dominar a natureza, inventou a magia para forçar a natureza a lhe obedecer, buscando certos resultados, fez a natureza e os deuses dobrarem-se diante de si. Mas quando percebeu que nem todos os esforços geravam resultados, pediu ajuda a uma entidade superior, inventando assim a religião. E quando nem a magia nem a religião resolveram seus problemas, inventou a ciência. Quanto ao ocorrido, foi um convite justamente para apresentar num curso de teologia uma visão externa sobre tarot e cartomancia, para auxiliar os padres a entenderem como a coisa toda funciona e por que é tão apaixonante para as pessoas em geral. E digo que fui bem recebido. A respeito da magia e da religião, explico extensamente o assunto no CODEX 01 - O CIH não é uma religião. Mas basicamente é simples entender. A religião trata de EXOterismo, e a magia do ESOTerismo. A religião é, portanto, a parte mais externa do conhecimento Tradicional e a Magia a parte mais interna. A Religião é para muitos e a Magia para poucos. Em poucas palavras, acho que fica fácil entender o conceito. René Guénon escreveu muito sobre isso e vale á pena investir um pouco nessa literatura.

**Kayque Girão:** Ainda no contexto da pergunta anterior, mas sendo mais específico: E como ficaria Thelema nesse contexto? Já que existe um claro combate as doutrinas e religiões do velho Æon como mortas e pestilentas? (incluindo o famoso episódio do fim da Aurora Dourada, onde se ouve dizer que Aleister Crowley a matou magicamente e seus rituais passaram a ser inválidos, essa informação procede ou haveria um engano de interpretação?

**Frater Goya:** Não vejo dessa forma, como um claro combate. Mas vejo mais Thelema como uma forma de libertar o ser humano das correntes da escravidão religiosa. As religiões trabalham sobre uma base de dobrar, cristianismo é a única religião no mundo que tem um cadáver sobre o altar. Qualquer religião do mundo tem a divindade antes ou depois de morrer. Mas nunca o cadáver. Somente o cristianismo carrega

este deus morto, pregado, incapaz de sequer descer e abraçar seus fiéis. A respeito da Aurora Dourada, é mais um daqueles boatos. O que entendo que Crowley invalidou a Aurora Dourada na verdade, tem mais a ver com o Livro da Lei. Quando no livro da Lei podemos ler: “Abrogados estão todos os rituais, todos os ordálios, todas as palavras e sinais. Ra-Hoor-Khuit tomou seu assento no Equinócio dos Deuses; e que Asar fique com Isa, que também são um. Mas eles não são de mim. Que Asar seja o Adorador Isa a sofredora; Hoor em seu nome secreto e esplendor é o Senhor iniciante.” Liber Al vel Legis, I-49 Crowley com isso fez o que toda religião tenta fazer: eliminar os deuses antigos. Usou a mesma fórmula tão batida anteriormente. Mas isso não influenciou apenas a Aurora Dourada. Com esse argumento, ele também baniu a maçonaria, o rosacrucianismo, e mesmo a OTO. Pois pensando de forma purista, TODOS os rituais que existiam anteriormente perdem o sentido após a publicação do Livro da Lei enquanto a palavra do Novo Æon. Certa vez li uma carta onde Crowley deixa instruções para que todo material da OTO seja destruído após a sua morte, obrigando a OTO a criar novos rituais sob a ótica do novo Æon. Não me lembro de quando é esta carta, ou para quem escreveu. Eu tive uma cópia que sumiu portanto, não tenho como documento para poder repassar com mais detalhes. Se alguém tiver essa carta, me mande, por favor.

**Kayque Girão:** Interessante notar também que em algumas de suas palestras e entrevistas, você vem trajado com robe, algo um tanto incomum em se tratando do conhecimento comum e clássico de que o magista deve ser discreto e não revelar nada as pessoas até mesmo para se preservar. Essa exposição que você faz em seus trabalhos ao público tem que objetivo? Existe algum significado especial no uso do robe que você usa e passe despercebido pela maioria?

**Frater Goya:** Bem, da mesma forma que o avental maçom, o nosso balandrau (ou robe), é para nós símbolo do trabalho. Quando usamos um avental? Quando vamos trabalhar. Se estou numa palestra ou curso, ou qualquer evento em nome do CIH, entendo que estou trabalhando. Quando vejo maçons em eventos públicos representando a ordem sem avental me pergunto: que tipo de pessoas tiram o avental para trabalhar? Então no CIH, quando estamos trabalhando, estamos de robe. Não é uma exposição, é uma forma de mostrar o que fazemos e por que estamos aqui. Preservar-se? Do que? De quem? A respeito de se preservar, acho que é um pouco complicado isso. Porque quando estou num curso ou evento dessa natureza estou ali fazendo isso, trabalhando. Agora, se mesmo nesse meio eu preciso me preservar, será que não deveria repensar a minha atitude? Se você faz algo que tem vergonha de contar pra alguém (seja lá o que for que estiver fazendo) então é sinal que essa coisa não é boa nem pra você nem para os outros. É hora de rever sua vida. Não devemos nos esconder, esquivar ou ocultar nossas escolhas pessoais. Isso de certa forma, também tem a ver com Thelema: “3. O Homem tem o direito de pensar o que quiser; de falar o que quiser; de escrever o que quiser; desenhar, pintar, lavar, estampar, moldar, construir como quiser; de se vestir como quiser. – Liber Oz.

**Kayque Girão:** Falando ainda livros (agora os seus), quais você já tem publicado? Anda também trabalhando em alguma nova obra?

**Frater Goya:** Recentemente colocamos no mercado através de uma editora virtual 4 livros: Astrologia, Magia Enochiana e Tarot o Templo Vivente – Um Guia Seguro para o Tarot de Crowley em dois volumes. Para breve estamos trabalhando em cima de Qabalah, Magia Egípcia, Qigong, I Ching. Além destes temas específicos e diretamente relacionados ao CIH, estou também preparando um livro com uma série de poesias, um romance (baseado na história do Rosacrucianismo) e um livro de contos, baseados num personagem que estuda magia e vive por mais de 150 anos. No ritmo que estou trabalhando, pretendo lançar pelo menos 1 ou 2 livros por ano nos próximos anos. Alguns já estão prontos e estão em fase de edição e

revisão, e outros ainda estão sendo escritos. Mas pretendo segurar os livros para evitar que sejam apenas ‘despejados’ no mercado.

**Kayque Girão:** Estamos chegando ao fim desta entrevista. Gostaria de deixar alguma consideração final (tema livre a sua escolha) que ainda não teve oportunidade de dizer e compartilhar com os leitores?

**Frater Goya:** Existe muita coisa a ser dita e a ser aprendida. Acredito que antes de mais nada, me resta agradecer ao convite e à oportunidade de colaborar com o site e poder somar com o trabalho de divulgação de Thelema para os estudantes de língua portuguesa, seja no Brasil ou fora dele. Além disso, acho fundamental expressar aqui que não tive a pretensão de dar as respostas ‘certas’, mas de oferecer apenas respostas, de acordo com o que entendo ser a minha verdade pessoal. Não me considero um mestre, pois ainda uso o robe negro. Falta um tempo ainda até vestir o dourado (os curiosos podem buscar o significado no *Magick – In Theory and Practice*)... Não sou um guia na escuridão, sou apenas um cego que tenta não tropeçar nos próprios passos. Desde o início da minha jornada sempre pretendi como já apontei nas perguntas iniciais, levar o entendimento do que é a Magia para as pessoas em geral e para os estudantes do tema. Foi sempre uma meta a ser atingida. No meio esotérico surgem minuto a minuto novos mestres e pessoas com segredos inestimáveis, mas vejo essas pessoas e esses segredos como inimigos da evolução mágica do mundo. O mistério é inimigo da verdade, já apontava o bom Crowley. Não há um dia sequer na minha agenda que não medite, não faça alguma prática mágica, ou não dê uma olhada no Tarot, além é claro das minhas práticas pessoais do lado Oriental, como o Tai Chi Chuan e o Qigong. É o que me faz seguir adiante. Como praticante, não me envergonho de dizer que não sei de tudo, e que várias vezes recorro a outros amigos, professores e mestres, que com sua dedicação e paciência me permitem avançar passo a passo no caminho do Verdadeiro Conhecimento. Mas o que é a verdade? Existe uma verdade? Vejo a verdade como um sentimento, não como uma coisa. Cada um de nós poderia falar horas ou dias sobre o amor, mas necessariamente não seria a mesma definição para todas as pessoas. No entanto, quando falamos que estamos amando, ou que temos fome, qualquer pessoa no mundo sabe o significado dessas palavras. O mesmo ocorre com a verdade. Quando você a encontrar, perceberá um sentimento ímpar que lhe dará certeza absoluta que a encontrou. Daí por diante cabe a cada um usar essa bússola para guiar suas buscas.



Em 1996, quando realizei a operação de Abramelin, o Mago, buscando o Conhecimento e a Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã (SAG), me recordo até hoje que uma das preocupações que mais me afligiam era o que falar, como me comportar diante do Anjo Guardiã. Por muito tempo meditei profundamente a respeito, e percebi finalmente que somente o Silêncio me traria as respostas que tanto queria. Deixei de querer para apenas aceitar o que me fosse ofertado. Quando o final da operação chegou, tive todas as respostas que queria e outras que sequer imaginava. Talvez por isso eu tenha tanta resistência ao ouvir pessoas falando tanto a respeito do SAG sabendo tão pouco sobre ele. Não há superpoderes, não há revelações bombásticas. Se você no final da operação chegar a ter uma única certeza, o objetivo foi

alcançado. O restante faz parte da busca. Apenas isso. Não passe o tempo buscando respostas absolutas (elas mudam com o tempo) e não siga pessoas que se dizem Mestres, ou que agem com pompas e máscaras de inatingíveis. Os segredos são todos simples e realizáveis, e a Mestria vem com o tempo, não com o título. Defenda em todos os momentos e com todas as forças sua liberdade e a liberdade ao seu redor. Isso pode ter um preço muito alto para a maioria, mas é uma escolha que você precisa fazer. Falar sobre Thelema é sempre muito fácil, mas praticá-la é difícil. É uma opção de vida ser um Thelemita e o preço a ser pago é alto. Ele varia de pessoa para pessoa, mas nunca sai barato. No entanto, sua liberdade e o que você faz com ela são escolhas totalmente suas, de mais ninguém. Portanto, no futuro o seu sucesso ou fracasso dependerá apenas das suas escolhas e do seu entendimento. Não há resposta final sobre o que é ser Thelemita, ou sobre qual é a Verdadeira Vontade. Não há respostas certas. Há apenas a sua resposta, a minha resposta. Crowley sabia disso evidentemente, e deixou material suficiente para orientar cada estudante da melhor forma possível, mas não deixou um mapa claro, pois sabia que depende de cada um escolher como percorrer este caminho. Thelema não começa com Crowley, nem se esgota com ele. Cabe a cada um de nós acrescentar algo de nosso nesse caminho. Creio que dizendo essas últimas palavras nesse momento, cumpri o objetivo dessa entrevista. E se no futuro houver outras perguntas, quem sabe haverão outras respostas. No momento, só me resta sentar aqui em silêncio, diante de uma mesa e um monitor, vendo a fumaça do cachimbo espiralar levando meus pensamentos para longe...

*Em Luz, Vida, Amor e Liberdade,  
Frater Goya (Anderson Rosa)  
Círculo Iniciático de Hermes - Loja Themenos  
Amor é a Lei, Amor sob Vontade.*

### Fontes de Referência

<http://www.cih.org.br>

<http://www.cih.org.br/grimorio>

<http://oraculo.cih.org.br>

<http://www.youtube.com/frgoya>

<http://www.twitter.com/adrenalinkbra>

## Discurso de Frater Goya em um Evento da ONU

Fratris et Sorores, demais companheiros de ordem:

Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei.

Depois de muito meditar, na verdade meditar até os pensamentos não terem mais sentido e a alma não ter mais anseios, pude perguntar Àquele a quem nada a não ser o silêncio pode expressar, o que realmente poderia ser feito por meio de nossas mãos e de nosso trabalho. “Mãos que fazem alguma coisa de útil mergulham nas profundidades do ser e dali extraem uma fonte de bondade e paz. A traição dos clérigos principiou no dia em que representaram um anjo com asas: pois é com as mãos que se sobe aos céus”.

A voz vibrante do espírito, qual Athena respondendo a Ulisses, ressoa dentro do ser e então responde sem deixar dúvidas quanto ao que dever ser feito: “Os deuses não farão pelos homens aquilo que os homens devem fazer por si mesmos...” . Meu espírito até então perturbado e inquieto se acalma, pois encontro material suficiente para trazer aos presentes sobre nossa posição diante de uma sustentação da vida no planeta.

Representantes que somos daqueles que a nós pedem orientação e saída para não serem vítimas de uma realidade frustrante, não devemos em momento algum nos omitir ou nos esquivar de tomar uma posição sólida, arrojada e efetiva perante o mundo que nos rodeia. Olhando ao redor, vemos pessoas que se dizem preocupadas com o meio ambiente, com causas sociais, protetores de minorias. Muitos portam o importante título de Utilidade Pública, porém sem ter utilidade alguma. Sei que este quadro não representa todos, mas posso seguramente dizer que representa uma maioria.

Não é apenas a baleia azul ou o mico leão dourado os ameaçados de extinção. Mas para onde caminha a humanidade enquanto caminhamos com passo de ganso sem direção ou objetivo? Quando nos preocuparemos efetivamente com um todo, ao invés de nos preocuparmos apenas com uma parte? O verdadeiro objetivo dos primeiros rosacruzistas era a busca de um conhecimento unificado, do todo, uma Pansofia, ou como alguns mais modernos preferem, um conhecimento holístico.

Nos antigos manifestos parisienses podemos ler: “Como um prelúdio ao que sucederá mais adiante, haverá agora uma reforma geral, tanto de coisas divinas como humanas, conforme desejamos, e outros esperam.

Pois, é natural que, antes do nascer do Sol, surja a AURORA, ou alguma claridade, ou divina luz, no Céu; e, entretanto, alguns, que darão seus nomes, se reunirão para aumentar o número e o respeito de nossa FRATERNIDADE, dando feliz e tão desejado começo aos nossos Cânones Filosóficos, para nós prescritos pelo nosso irmão R.C., participando então dos nossos tesouros (que nunca se esgotam ou corrompem), com toda humildade, e amor que os alivie do labor e das misérias deste mundo, de modo que não caminhem tão cegamente no conhecimento das maravilhosas obras de Deus.” – FAMA FRATERNITATIS (1614).

Naqueles tempos, poucos eram os grupos e menos ainda numerosas as pessoas que ousavam se agremiar em tais instituições. Hoje, em tempos de economia global, internet, derrubada de fronteiras políticas, resta-nos ainda uma última fronteira: a fronteira humana, do preconceito, da ignorância e da jactância de alguns. De que adianta derrubar barreiras políticas e não se derrubar as barreiras espirituais?

Nunca estive tão próximo de grupos como estes que estamos hoje aqui representando, o sonho de uma unidade. Unidade na pluralidade de crenças, objetivos e métodos. Porém, aquilo que vemos é a discórdia e a desunião entre aqueles que deviam estar irmanados num objetivo maior.

Fala-se em paz, amor, união e outros termos sugestivos e filosóficos, porém apunham-se uns aos outros renegando tudo aquilo que pregam.

Fala-se da cura da alma através de uma boca doente.

Plantar uma árvore? Fazer um discurso de palavras vazias, perdidas no vento? Fazer campanha do agasalho? Será que apenas isso é o suficiente para o mundo em que estamos vivendo? Alguma coisa destas práticas tem sido efetiva para melhorar nosso meio ambiente? É esse tipo de harmonia que buscamos, ou isso é apenas um meio de dizer tal qual um rezador de esquina que estamos fazendo a nossa parte?

Nesta altura da minha leitura, muitos devem estar se perguntando o que faço aqui, qual é afinal minha pretensão se apenas atiro pedras?

Irmãos perdoem-me, mas é no mínimo omissão e hipocrisia acreditar que ao juntar meia dúzia de blusas e latas de leite estamos melhorando o mundo. Nossos membros, nosso mundo pedem urgentemente que façamos algo muito mais profundo e eficaz do que apenas tentar. É preciso fazer de uma vez por todas. Se alguém aqui presente tem realmente algum nível ou poder real em suas mãos, é urgente que utilizemos esse potencial para atingir o âmago da questão.

Precisamos sair da casca, deixar de nos esconder sob bandeiras, títulos e máscaras de bonzinhos. O mundo não precisa mais de ídolos, precisa de ação. Pessoas doentes, famintas, desamparadas de todas as formas possíveis e imagináveis exigem mais de nós do que uma parte de nossa meditação diária. Mas o que fazer? Como agir então diante de tão catastrófica situação?

É preciso irmãos meus, que mergulhemos na humanidade como um todo, correndo pelas veias da vida comum. Devemos nos apresentar na sociedade sem medo, deixar de ser apenas um meio marginal de vida, para que todos, sem exceção possam se beneficiar daquilo que temos a oferecer. É preciso levar essa consciência não apenas àqueles que nos procuram esporadicamente, mas a todos ao nosso redor.

É preciso agir na educação, saúde, finanças. Não basta ter apenas uma visão espiritual. É preciso ter uma ação espiritual também. Devemos incentivar as práticas espirituais em todos os momentos, palavras e ações. É aí que chegaremos a um reto caminhar.

Isso é mais fácil do que parece à primeira vista. Se Hércules com seus ombros uniu o Mar Mediterrâneo ao Atlântico, o que faremos nós usando nosso corpo inteiro? Devemos nos voltar para a comunidade que nos cerca e abriga e devolver a ela aquilo que nos oferece graciosamente.

Devemos começar a desenvolver trabalhos ligados à educação, como nossos irmãos da Antroposofia vem fazendo há tempos, e precisam de nossa ajuda para continuar e prosperar. É preciso melhorar a saúde geral, criando talvez postos ou pelo menos espaços dedicados à cura dos enfermos que se apresentam diante de nós, usando todas as técnicas que possuímos, como Shiatsu, Reiki, Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, etc. Fomentar a criação de espaços ecumênicos voltados ao cultivo da natureza, que

estejam amparados por vários grupos simultaneamente. É preciso acabar com as nossas fronteiras também, irmãos.

Devemos ainda não apenas cobrar dos políticos medidas efetivas em relação a essas áreas, mas participarmos ativamente, politicamente se preciso for, para trazer algum benefício à humanidade em geral e a todos os seres que de nós dependem. Não há hoje um ser sequer sobre a face da Terra que não dependa pelo menos indiretamente do futuro da Humanidade. Portanto, devemos cuidar dela para que o restante possa se beneficiar. Foi a Humanidade que criou o desequilíbrio na natureza e é ela que deve restabelecer esse equilíbrio.

Particularmente acredito que a missão do espírito é auxiliar na evolução da matéria. E para que isso possa realmente acontecer, devemos deixar nossos casulos, nossos guetos espirituais, nos dedicando não a nós mesmos, mas ao mundo que está ao nosso redor.

Criando projetos sociais reais, que possam agregar nossa comunidade próxima, civil, religiosa e espiritualmente falando.

Não peço que acreditem em mim ou aceitem plenamente minhas palavras.

Mas peço em nome do espírito que buscamos cultivar e desenvolver, auxílio para um mundo sofredor e moribundo, que se tornou assim justamente porque nós, enquanto seres humanos viramos as costas para ele. O mundo não precisa agora de palavras espirituosas. Precisa que nosso espírito se manifeste na carne e arranque a ganga daquilo que virá a ser nosso ouro puro.

“Eis uma das maiores asneiras do mundo! Quando nossa sorte adoece (frequentemente pelos excessos do nosso comportamento), culpamos o sol, a lua, e as estrelas dos nossos desastres: Como se fôssemos vilões por necessidade; loucos por compulsão celeste; velhacos, ladrões e traidores por conjunção das esferas; bêbados, mentirosos e adúlteros por obediência forçada a influências planetárias, e tudo que fazemos de mal, por imposição divina. Que admirável escapatória do homem devasso, responsabilizar, por sua lascívia, uma estrela. Não está em nossas estrelas, mas em nós mesmos a culpa de sermos inferiores.”

Shakespeare, Júlio César

*Em desejos de Luz, Vida, Amor e Liberdade,*

*Anderson Rosa (Frater Goya)*

*Amor é a lei, amor sob Vontade*

*Ank, Usa, Semb (Vida, Prosperidade e Saúde)*

*Anno IVxiii Sol 28° Pisces, Luna 15° Scorpio Dies Solis*

*Domíngo, 19 de março de 2006 e.v. 01:13*



*Entrevistado:* Frater Goya

*Entrevistador:* Kayque Girão ([kayque.girao@thelema.com.br](mailto:kayque.girao@thelema.com.br))

*Origem:* Espaço Novo Aeon ([www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon))

*Revisão:* Natasha Melo Lacerda ([natasha.melo@thelema.com.br](mailto:natasha.melo@thelema.com.br))

*Edição:* Jonatas Lacerda ([jonatas.lacerda@thelema.com.br](mailto:jonatas.lacerda@thelema.com.br))

*Versão:* 1.0 – 14/04/2011 e.v.

---

<sup>i</sup> A presente entrevista pode ser encontrada no site **Espaço Novo Aeon** ([www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)). Este material não pode ser utilizado de forma alguma para fins comerciais e seu uso não comercial deve sempre manter os créditos e ressalvas. As opiniões expressas tanto pelo entrevistado, quanto pelo entrevistador com relação à Lei de Thelema e ao Aeon de Hórus são pessoais e é muito importante ter em mente que toda informação coletada a respeito da Era de Aquário/Leão deve ser validada, cada um por si e que a nossa pedra fundamental é O Livro da Lei ([www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/livros/al-o-livro-da-lei/](http://www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon/livros/al-o-livro-da-lei/)).